



## O que faz um campeão

Iuri Domarco Botão<sup>1</sup>

Paulo Roberto BOTÃO<sup>2</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### RESUMO

O presente paper é uma apresentação da reportagem “O que faz um campeão”, veiculada na edição do mês de junho de 2010 (número 65) da revista *Painel: Ciência e Cultura*, veículo experimental desenvolvido pelos estudantes do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), em 2010. O objetivo da disciplina era introduzir os estudantes em uma experiência de produção de revista, e a edição monotemática sobre futebol buscou considerar as diferentes dimensões do esporte mais popular do Brasil, tomando como gancho o fato de 2010 ser ano de Copa do Mundo. O principal torneio do futebol mundial foi o assunto da reportagem, que queria mostrar para o leitor os diferentes elementos que fazem uma seleção se sagrar campeã da competição que foi o assunto mais comentado da imprensa esportiva durante pelo menos um ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de revista; Reportagem; Revista laboratório.

### INTRODUÇÃO

A reportagem “O que faz um campeão” surgiu no contexto da reunião de pauta da 65ª edição da revista *Painel: Ciência e Cultura*. Era consenso entre os estudantes do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unimep e o professor orientador que a edição seria monotemática, e o tema futebol surgiu como dos temas mais pertinentes, uma vez que 2010 era ano de Copa do Mundo e, ainda melhor, a edição da revista seria veiculada no mês de junho, quando aconteceria o evento.

Em um contexto em que toda a mídia especializada trabalhava a Copa do Mundo há pelo menos um ano, e os principais veículos generalistas também já começavam a abordar

---

<sup>1</sup> Recém-graduado no Curso de Jornalismo da Unimep, email: idbotao@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor e coordenador do Curso de Jornalismo da Unimep, email: prbotao@unimep.br



diariamente o assunto, como poderia uma revista mensal trazer, em uma reportagem, uma abordagem diferente sobre o mesmo tema? Chegou-se ao consenso de que o melhor enfoque que se poderia dar ao tema naquele período era a grande questão do momento, ou seja, quem seria o campeão? Assim, a matéria daria voz a diferentes especialistas no assunto para que, por meio da opinião deles, se pudesse chegar aos principais fatores que levam um time a ganhar uma Copa do Mundo, isso considerando todos os seus aspectos, como o caráter mundial, a pressão sofrida pelos jogadores, o fato de ser um campeonato curto, etc. Ao mesmo tempo, ela abordaria a fundo outros temas relacionados à história das copas, como os grandes campeões e grandes injustiças.

## **2 OBJETIVO**

A reportagem foi desenvolvida dentro da disciplina jornalismo de revista, cujo objetivo é familiarizar os estudantes em fim de curso com a prática de realizar todos os processos para a produção de uma revista, que tem suas peculiaridades em relação a outras áreas do jornalismo tanto em relação aos assuntos abordados, que geralmente são segmentados, quanto em relação à forma de fazê-lo, já que o gênero jornalístico aplicado geralmente é a reportagem.

Aprender e aperfeiçoar as técnicas de produção de reportagem em meio ao processo de construção de uma revista que prima pela qualidade de seu material textual e fotográfico contribuiu para a formação dos alunos tanto no que diz respeito à postura em relação ao trabalho de reportagem para revista quanto no relacionamento com as fontes e na forma desenvolver os textos. A reportagem de revista deve ser mais aprofundada, completa, segmentada e com elementos visuais e gráficos diferenciados. Da mesma forma o texto, por ser longo, exige cuidado na estrutura para que as ideias não apareçam dispersas e que cada bloco da reportagem complemente o outro.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A disciplina de revista é aplicada no 6º e 7º semestres do curso de jornalismo da Unimep. O momento é pertinente, já que nos semestres anteriores a grade contempla disciplinas como jornal laboratório, fotojornalismo, comunicação e cidadania, jornalismo informativo, opinativo e investigativo além de técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. As disciplinas, tanto de caráter teórico quanto prático, dão aos repórteres da



revista painel a base teórica e prática que eles necessitam para a execução de uma reportagem. No caso específico da edição 65, que foi desenvolvida no 7º semestre, os alunos tiveram ainda uma primeira experiência na produção de revista, no semestre anterior, o que dá margem para comparação e evolução, tornando mais fáceis os procedimentos para a elaboração das reportagens.

Assim, a disciplina proporcionou que cada dupla de estudantes que desenvolveu uma reportagem participasse e se preocupasse com os processos de planejamento, pauta, captação, redação, fotografia e ilustrações.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os métodos usados para a produção da reportagem “O que faz um campeão” estão relacionados àqueles que dizem respeito à produção de reportagens, que são pauta, captação, redação, fotografia e ilustrações. Antes de chegar a eles, no entanto, cabe tratar aqui o conceito de reportagem.

A exemplo do curso de graduação, em que os estudantes dominam primeiro o modo de fazer das notícias, o conceito de reportagem é freqüentemente elaborado com base em critérios de comparação com as notícias, tanto no que se refere à amplitude da abordagem quanto ao tipo de texto e à forma de escrever e apurar a informação.

Os autores que trabalham especificamente com gêneros, no entanto, estabelecem conceitos sem se apoiar nas próprias definições de notícia, como é o caso de Luís Beltrão e José Marques de Melo. Marques de Melo afirma que “a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 66).

Assim, a reportagem amplia as explicações e relatos dados em uma notícia a partir de um enfoque diferenciado da simples cobertura do fato. O gênero é bastante valorizado, portanto, não apenas pelo trabalho mais delicado de apuração e redação, mas também por ser o diferencial entre os produtos jornalísticos conforme pontua Ricardo Kotscho (1989, p.10): “O que realmente diferencia um jornal do outro [...] é sua capacidade de transformar os pequenos fatos que fazem o dia-a-dia da cidade, do país e do mundo em matérias boas de ler”.

Nilson Lage aponta a reportagem como o futuro do jornal diário, ainda que o gênero seja mais freqüente, hoje, nas revistas, como o que acontece na *Painel*. Ele define a reportagem como um gênero jornalístico diferente da notícia: enquanto esta cuida da

cobertura de um fato ou de uma série de fatos, a reportagem é o “levantamento de um assunto ou o relato de um episódio complexo, de acordo com um ângulo preestabelecido” (LAGE, 2006, p.54).

O trabalho de reportagem pode ser motivado por um fato ou acontecimento, como no caso da notícia, mas também pode servir para investigar um assunto sem que ele esteja atrelado a um fato recente. Pode ainda revelar histórias, fatos e personagens que de alguma maneira sempre estiveram presentes na sociedade sem que fossem notados, ou abordá-los por um ângulo nunca visto. Exemplos desta técnica são matérias sobre profissões desconhecidas, como mergulhador, ou pouco valorizadas, como lixeiro, ou ainda reportagens que exploram o trabalho voluntário de jovens com crianças carentes ou senhores abandonados em asilos. No caso de “O que faz um campeão”, o objetivo é especificamente abordar a Copa do Mundo sob um ângulo nunca visto, uma vez que sempre acontecem especulações sobre quem será o próximo campeão, mas é raro ver discussões sobre quais seriam os elementos constituintes de uma seleção campeã a qualquer tempo.

Fazer uma reportagem diferenciada, desta forma, exige sensibilidade e olhar apurado do repórter, do pauteiro, do fotógrafo e de quem mais possa levar a pauta do veículo a contemplar tais situações sociais.

Para Muniz Sodré, o gênero é tido como ampliação da notícia. A diferenciação dele é valiosa no sentido de explicar como uma notícia se transforma em uma reportagem:

Um fato pode ser tão importante que sua simples notícia ou uma enorme reportagem a respeito dele vão sempre procurar documentar seus aspectos referenciais, porque aí está a expectativa do leitor. Já um episódio de restrito interesse só ultrapassará o mero registro se envolto de circunstâncias que conduzirão o leitor a um posicionamento crítico, revelando-lhe ângulos insuspeitados, salientando outros apenas entrevistos – enfim, iluminando e ampliando a visão sobre determinado assunto. Essa, talvez, a função distintiva entre o noticiar e o reportar. (SODRÉ, 1986, p. 36)

Outra observação pertinente sobre a reportagem é quanto à estrutura, que é diferenciada da notícia e menos rígida quanto aos padrões e técnicas de texto. Sodré discute essa estrutura quando faz um paralelo dos textos de reportagem, muitas vezes narrativos, com textos de ficção (SODRÉ, 1986, p. 11). Para o autor, a estrutura de uma reportagem se

assemelha à da narrativa de ficção mais curta, ou seja, o conto. É “um modo especial de propiciar a personalização da informação ou aquilo que também se indica como ‘interesse humano’” (SODRÉ, 1986, p. 75).

Nilson Lage, que dá bastante atenção aos aspectos estruturais ao elaborar suas conceituações, assume que o estilo da reportagem é menos rígido, e varia conforme o veículo, o público e o assunto, e ainda a importância que a autoria, ou seja, o estilo do repórter, assume nesse tipo de texto. O autor aponta, no entanto, que não se deve descuidar dos fatos:

“... existe sempre alguma interpretação nas reportagens. O importante é que se respeitem os fatos, dos quais não se pode discordar, e se dê ao leitor, com humildade, o direito de avaliá-los segundo seu próprio repertório, seus valores”. (LAGE, 2006, p. 56)

Assim, a produção da reportagem começou com o planejamento, que se deu na reunião de pauta, com todos os alunos que participariam como repórteres e editores na edição da revista. O planejamento consistiu basicamente na delimitação do tema, Copa do Mundo, elaboração de cronograma de desenvolvimento, e na escolha dos repórteres que fariam a matéria, bem como quanto espaço ela ocuparia na revista – seis páginas – e que seria a matéria principal.

Tais definições ajudaram a embasar a pauta, próximo passo para a criação da reportagem. Com dois repórteres trabalhando, a pauta deveria permitir que assuntos pudessem ser trabalhados, bem como reportados no texto posterior, de forma paralela. Assim foram definidos os subtemas, subtítulos, fontes que seriam necessárias para as entrevistas e os demais componentes da matéria.

A captação, procedimento seguinte, foi o processo mais trabalhoso. Ainda na pauta os repórteres puderam perceber que, com um objetivo ambicioso como estabelecer de forma confiável elementos que definem um time bom o suficiente para ganhar uma Copa do Mundo, que seriam necessários entrevistados “de peso”, e com bastante conhecimento na área. Desta forma, entraram na lista nomes como os dos ex-jogadores da seleção brasileira e comentaristas esportivos Tostão e Paulo Roberto Falcão, e os dos jornalistas Mauricio Noriega e Antero Greco. A distância e a agenda dos entrevistados impediu que a captação fosse feita pessoalmente.

O procedimento seguinte, a redação, fluiu de forma mais simples, e a liberdade que a redação que uma reportagem permite, deu aos repórteres a possibilidade de trabalhar com textos mais dinâmicos e exercendo suas características autorais. Da mesma forma, a etapa de fotografia e ilustrações contou com a criatividade dos estudantes, usando tanto imagens históricas, quanto atuais de jogadores e situações envolvendo Copa do Mundo, quanto criando quadros e tabelas que expusessem os resultados obtidos de forma mais dinâmica e de fácil leitura.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A reportagem “O que faz um campeão” ocupa seis páginas da edição número 65 da revista *Painel: Ciência e Cultura*. É o “abre” da revista, e busca abordar a temática do principal torneio do futebol mundial, porém fugindo do factual. A reportagem aprofunda a abordagem da competição com análises e palpites de grandes nomes do esporte sobre o que poderia favorecer uma seleção candidata ao título e quais os elementos importantes na construção de uma equipe campeã do mundo.

O texto é dividido em várias partes, de modo a tornar a leitura fluente e dividir os muitos assuntos abordados na matéria. O texto principal, intitulado “O que faz um campeão”, traz as opiniões de Tostão, Paulo Roberto Falcão, Maurício Noriega e Antero Greco acerca da principal pergunta a ser respondida. O texto está disposto ao longo das seis páginas, sempre com fundo da mesma cor, e intercalado com as sub-retrancas que compõem o restante da reportagem e os anexos, quadros e imagens.

Há outros dois subtítulos principais, um deles intitulado “Injustiças” clássicas, que rememora edições de Copas do Mundo em que os campeões não foram os times que todos esperavam, ou ainda em que as características das equipes campeãs contrastava com aquelas estabelecidas pelos entrevistados como as ideais. O outro subtítulo chegava finalmente à Copa de 2010, a 19ª edição, que seria realizada na África do Sul. No texto, mais uma vez com base nos critérios e características destacadas pelos entrevistados, a reportagem especula sobre quem poderiam ser os favoritos na próxima copa.

O “Álbum das Estrelas” ainda trazia um quadro com informações sobre os principais astros que participariam da próxima edição da Copa do Mundo, para que o leitor



se inteirasse ainda mais da atmosfera que já cercava toda a imprensa a um mês da realização do evento.

As imagens escolhidas para ilustrar toda a reportagem foram as históricas. Uma vez que a análise dos entrevistados teve como base os times de edições anteriores para tentar traçar o perfil de campeão pretendido pela reportagem, as melhores imagens para acompanhar tais textos eram os clássicos momentos em que os craques das seleções do passado levantavam as taças de campeão.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A oportunidade de desenvolver uma reportagem sobre um assunto de relevância internacional ainda na graduação acrescentou uma série de conhecimentos aos estudantes a respeito do jornalismo de revista e a produção de textos do gênero reportagem. O contato com fontes experientes e de relevância nas áreas que atuam, possibilitou aos então repórteres o convívio com uma situação real de jornalismo em que eles teriam que produzir um conteúdo de qualidade, com responsabilidade ao tratar das opiniões dos entrevistados e cuidado na elaboração dos textos.

O resultado junto ao público foi o melhor possível e recebemos diversos retornos sobre o prazer de ler a reportagem e sobre a pertinência como ela abordou o tema proposto, além da informação e do conhecimento que ela agregou ao repertório dos leitores a respeito daquele assunto, uma vez que todas as informações foram bastante pesquisadas e checadas, e as entrevistas não foram a única base para a construção do texto final.

A previsão feita na reportagem, que apostava que os campeões seriam os favoritos na África do Sul, com base nas teorias dos entrevistados, provou-se equivocada, uma vez que a campeã foi a Espanha, que nunca havia ganho um título mundial antes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- KOSTCHO, Ricardo, “A Prática da Reportagem”. São Paulo: Ática, 1989.  
LAGE, Nilson, “Estrutura da notícia, 6ª edição”. São Paulo: Ática, 2006.  
MARQUES DE MELO, José, “Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro, 3ª edição”. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.



SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena, “Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística”. São Paulo: Summus, 1986.